PROFECIAS DA BEM-AVENTURADA ANA CATARINA EMMERICH

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Emmerich, Ana Catarina, 1774-1824
Profecias da bem-aventurada Ana Catarina Emmerich / Ana Catarina Emmerich ; tradução de Juliana Maria Costa Teixeira. – 2 ed. - São Paulo: Paulus, 2025.
(Coleção Clássicos de espiritualidade)

ISBN 978-85-349-5665-9
Título original: Profecias de la Beata Ana Catalina Emmerich

1. Profecias 2. Visões 3. Cristianismo I. Título II. Teixeira, Juliana Maria Costa III. Série

25-0925 CDD 133

Índice para catálogo sistemático:
1. Profecias

Coleção **Clássicos de espiritualidade**

- *Imitação de Cristo*, Tomás de Kempis
- *Confissões*, Santo Agostinho
- *O diálogo*, Santa Catarina de Sena
- *Diário da alma*, São João XXIII
- *Não morro... entro na vida: últimos colóquios*, Santa Teresinha
- *Conselhos e lembranças*, Santa Teresinha
- *Vida de Santo Agostinho*, São Possídio
- *As cartas*, Santa Catarina de Sena
- *Confissões*, Santo Agostinho
- *Acídia: vírus que mata o amor*, São Gaspar Bertoni
- *O caderno dos meus pecados: autobiografia*, Santa Gemma Galgani
- *O livro do Mestre*, Rulman Merswin
- *Tratado do amor de Deus (vol. 1)*, São Francisco de Sales
- *Pequena Filocalia: o livro clássico da Igreja oriental*, VV.AA.
- *Filoteia: introdução à vida devota*, São Francisco de Sales
- *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus
- *Cartas completas*, Santa Catarina de Sena
- *Diário*, Santa Gemma Galgani
- *O combate espiritual* e *O caminho do paraíso*, Lorenzo Scupoli
- *Profecias da Bem-aventurada Ana Catarina Emmerich*, Ana Catarina Emmerich
- *Vida e revelações de Santa Margarida Maria Alacoque,* escritas por ela mesma

ANA CATARINA EMMERICH

PROFECIAS DA BEM-AVENTURADA ANA CATARINA EMMERICH

Tradução
Juliana Maria Costa Teixeira

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Profecias de la Beata Ana Catalina Emmerich*

Direção editorial
Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial
Elisa Zuigeber

Revisão
Tiago José Risi Leme, André Odashima,
Luiz Henrique Ribeiro Lima,
Pe. Zolferino Tonon

Design
Gustavo Gomes

Imagem
Getty Images

Impressão e acabamento
PAULUS

2ª edição, 2025

Conheça o catálogo **PAULUS** acessando: **paulus.com.br/loja**, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5665-9

"Quando os anjos derrubaram as portas, foi como um mar de imprecações, injúrias, uivos e lamentações. Todos tiveram que reconhecer e adorar Jesus. E este foi o maior de seus suplícios. No meio do inferno, havia um abismo de trevas. Lúcifer foi precipitado nele e acorrentado, e vapores negros se espalhavam sobre ele. É sabido que ele deve ser solto por algum tempo, cinquenta ou sessenta anos antes do ano 2000 depois de Cristo. Muitos outros eventos de que não me lembro foram marcados.

Alguns demônios devem ser soltos antes para punir e tentar o mundo."

ÍNDICE

9 INTRODUÇÃO

15 LEGENDA PARA AS FONTES DO TEXTO

17 OS DEMOLIDORES

17 O mistério da iniquidade
20 A demolição da Igreja
22 A escuridão na Igreja
25 A Igreja dos apóstatas
27 A falsa Igreja
31 A comunhão do profano
32 O papa traído
33 O falso ecumenismo
34 Profanação da Eucaristia
35 A bênção negligenciada
35 O celibato dos sacerdotes
36 Língua profana e língua sagrada
36 Anarquia na Igreja
39 Hedonismo e a cruz

41 A GRANDE TRIBULAÇÃO

41 A divisão da Igreja
41 O rosário, arma do combate escatológico
42 A translação da Igreja
43 A tempestade
44 Viena
45 Paris
46 A crise universal
47 Espanha

48 Irlanda
51 Natureza ferida até a morte
51 Cinquenta ou sessenta anos antes do ano 2000

53 A GLÓRIA DO CREPÚSCULO DA IGREJA
53 A reconstrução da Igreja
54 A guerra espiritual
55 As duas cidades
55 Maria, protetora da Igreja
56 O combate de São Miguel
59 A mulher forte
60 A purificação
61 A casa nupcial
64 A renovação da Igreja
67 O futuro papa
68 O livro dos sete selos
69 O retorno à unidade cristã
70 O tempo de paz
70 O novo Pentecostes
71 A Igreja espiritual
71 Os doze futuros apóstolos
74 Aqueles que recusam o advento
74 Visão da ilha das profecias

INTRODUÇÃO

Nascida em 8 de setembro de 1774, na humilde aldeia de Flamske, na Alemanha, Ana Catarina Emmerich tornou-se uma das figuras mais notáveis da Igreja Católica. Proveniente de uma família simples, a jovem camponesa destacou-se não apenas por sua profunda espiritualidade, mas também pelos dons extraordinários que marcaram sua vida: visões místicas, êxtases e os estigmas da Paixão de Cristo. Suas revelações abrangiam episódios do Antigo e do Novo Testamento, além de profecias sobre o futuro da Igreja, o que a elevou ao reconhecimento como Beata pela Igreja Católica.

As experiências místicas de Ana Catarina manifestaram-se desde a infância. Ainda menina, ela tinha visões de seu anjo da guarda, do Menino Jesus, com quem brincava, e de Nossa Senhora. Apesar da ternura dessas experiências, ao compartilhar suas visões com outras crianças, percebeu o impacto que causava e, com humildade, passou a guardar para si os eventos espirituais.

Durante sua adolescência, dos 12 aos 15 anos, trabalhou como criada em lares camponeses e pastoreava rebanhos, contribuindo para o sustento da família. Quando decidiu ingressar na vida religiosa, enfrentou barreiras por conta de sua origem humilde. Determinada, Ana Catarina empregou-se como costureira para juntar um dote, além de trabalhar na casa de um organista, onde esperava aprender a tocar o instrumento e assim facilitar sua admissão em um convento.

Sua compaixão, no entanto, superava suas próprias necessidades. Ao perceber a pobreza do organista e de sua família, Ana Catarina lhes entregou suas economias, um gesto que simbolizava sua caridade inabalável. Apesar de sua piedade e

generosidade, só conseguiu ingressar no convento agostiniano graças à intervenção da filha do organista, que também foi aceita no convento sob a condição de que as religiosas acolhessem também Ana Catarina.

Antes mesmo de entrar para a vida religiosa, Ana Catarina teve uma visão durante a Adoração ao Santíssimo Sacramento:

> Jesus apareceu-lhe como um jovem resplandecente, oferecendo-lhe uma grinalda de flores em uma mão e uma coroa de espinhos na outra. Escolhendo a coroa de espinhos, ela afirmou ter sentido intensas dores que persistiram, prenunciando os sofrimentos que viriam a marcar sua existência.[1]

Após seus votos perpétuos, realizados em 13 de novembro de 1803, Ana Catarina enfrentou incompreensão dentro do convento, devido aos seus dons místicos. Em 1811, seu convento foi fechado por questões políticas, marcando o início de uma nova fase de sofrimento e santidade. Durante o processo de desclausuração, no contexto da invasão napoleônica na Alemanha, os conventos foram suprimidos por ordem de Jerônimo Bonaparte, então rei da Vestfália, resultando na dispersão das religiosas. Nesse período turbulento, Ana Catarina Emmerich foi acolhida por caridade na modesta casa de uma viúva em Dülmen. Além disso, ela teria previsto a queda de Napoleão cerca de doze anos antes de sua ocorrência, e, de maneira misteriosa, conseguiu que essa predição chegasse ao conhecimento do papa.

Em 1812, ela recebeu os estigmas, sinais visíveis da Paixão de Cristo. Durante um êxtase, enquanto meditava sobre o sofrimento do Salvador, sentiu os raios sangrentos da cruz de Cristo perfurarem suas mãos, pés e lado, sinais que sangravam regularmente e a uniam misticamente aos sofrimentos de Jesus.

---

[1] Biografia de Anna Catharina Emmerich. Disponível em: https://oespiritosanto.com/biografia-de-anna-catharina-emmerich-visoes-sobrenaturais-paixao-jesus. Acesso em: 13 jan. 2025.

Apesar de seus esforços para esconder os estigmas, em 1813 os sinais se tornaram públicos, gerando intensa curiosidade e investigação. Médicos e autoridades eclesiásticas atestaram o caráter sobrenatural dos fenômenos. Na mesma época, Ana Catarina foi acometida por uma misteriosa doença que a deixou acamada e incapaz de ingerir alimentos sólidos, sobrevivendo exclusivamente da Santa Eucaristia até sua morte.

A Beata Ana Catarina Emmerich viveu seus últimos anos como um exemplo vivo de fé e entrega. Seus sofrimentos, unificados aos de Cristo, tornaram-se um testemunho poderoso da força do amor divino e da esperança na redenção.

Clemens Brentano, também conhecido como "O Peregrino", renomado poeta e escritor alemão do romantismo, desempenhou um papel fundamental na preservação e disseminação das visões e mensagens da Beata Ana Catarina Emmerich. Após conhecer a mística em 1818, Brentano ficou profundamente impactado por sua santidade e dons espirituais, dedicando-se integralmente à tarefa de registrar suas revelações. Durante seis anos, ele permaneceu ao lado de Ana Catarina, anotando meticulosamente os relatos de suas visões, que abrangiam episódios detalhados da vida de Cristo, da Virgem Maria e de diversos eventos bíblicos. Durante esses anos, Brentano foi uma testemunha privilegiada da profunda piedade, devoção e serenidade com que a Beata enfrentava e suportava os intensos sofrimentos que a afligiam. Esses escritos, posteriormente compilados em obras como *A Dolorosa Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo* e *A Vida da Virgem Maria*, tornaram-se importantes fontes de meditação para os fiéis. A relação entre Brentano e a Beata foi marcada por admiração mútua e profunda espiritualidade, sendo ele um instrumento essencial para perpetuar o legado da Serva de Deus.

A Beata Ana Catarina Emmerich faleceu no dia 9 de fevereiro de 1824, aos 49 anos, na cidade de Dülmen, Alemanha, após anos de intensos sofrimentos físicos e espirituais que a uniam à Paixão de Cristo. Desde 1812, estava acamada devido a uma misteriosa doença, sobrevivendo exclusivamente da Santa Eucaristia, um fenômeno que impressionava médicos e fiéis. Nos últimos anos de sua vida, suportou com paciência e fé os estigmas, êxtases e a incompreensão de muitos. Sua morte foi marcada por serenidade, deixando um legado de profunda espiritualidade e exemplo de total entrega a Deus. Seu túmulo tornou-se local de peregrinação, e sua vida inspirou inúmeros fiéis ao longo dos séculos, culminando com sua beatificação, em 2004, pelo papa João Paulo II.

Ana Catarina teve visões detalhadas sobre episódios da vida de Jesus e de Nossa Senhora que não estão registrados nas Sagradas Escrituras, como, por exemplo, os acontecimentos em torno do nascimento de Cristo:

> Vi o esplendor em volta da Santíssima Virgem crescer mais e mais. Ela estava de joelhos, coberta de um vestido largo, estendido em redor, sem cinto. À meia-noite ficou extasiada e levantada acima do solo; tinha os braços cruzados sobre o peito. Não vi mais o teto da gruta; uma estrada de luz abria-se-lhe por cima, até o mais alto céu, com crescente esplendor.
>
> Maria, porém, levantada da terra em êxtase, olhava para baixo, adorando o seu Deus, cuja Mãe se tornara e que jazia deitado por terra, diante dela, qual criancinha nova e desamparada. Vi o nosso Salvador qual criancinha pequenina, resplandecente, cujo brilho excedia a toda a luz na gruta, deitado no tapete, diante dos joelhos de Maria. Parecia-me que era muito pequeno e crescia cada vez mais, diante dos meus olhos.

> Depois de algum tempo vi o Menino Jesus mover-se e ouvi-o chorar. E foi nesse momento que Maria voltou a si. Tomou a criancinha e, cobrindo-a com um pano, apertou-a ao peito. Assim se sentou, envolvendo-se, com o filhinho, no véu. Então vi em redor anjos em forma humana, prostrados em adoração diante do menino.
>
> Cerca de uma hora após o nascimento, Maria chamou São José, que ainda estava rezando. Chegando-se-lhe perto, prostrou-se-lhe o esposo em frente, em adoração, cheio de humildade e alegria. Só quando Maria lhe pediu que apertasse de encontro ao coração o santo dom de Deus, levantou-se, recebendo o Menino Jesus nos braços e louvando a Deus, com lágrimas de alegria.
>
> A Santíssima Virgem envolveu então o Menino em panos e deitou-o na manjedoura, cheia de junco e ervas finas e coberta com uma manta. A manjedoura estava ao lado direito, na entrada da gruta. Os santos Pais, tendo deitado o menino no presépio, ficaram a seu lado, cantando salmos.[2]

A Beata também recebeu visões profundamente detalhadas sobre a paixão e morte de nosso Senhor Jesus Cristo, as quais serviram como inspiração e referência para o filme *A Paixão de Cristo* (2004), dirigido por Mel Gibson. Gibson reconheceu que as visões místicas de Ana Catarina Emmerich desempenharam um papel significativo na criação de seu filme, que teve como fonte o livro *A Dolorosa Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo*[3]. Ele usou descrições dos escritos atribuídos à Beata, especialmente as que tratam da paixão de Cristo, para enriquecer as

---

[2] SANCHES, Ricardo. Ana Catarina Emmerick: a beata e mística que viu o nascimento de Jesus. In: Aleteia, 27 dez. 2021. Disponível em: https://pt.aleteia.org/2021/12/27/ana-catarina-emmerick-a-beata-e-mistica-que-viu-o-nascimento-de-jesus. Acesso em: 13 jan. 2025.

[3] Papa beatifica freira que inspirou Mel Gibson. In: *Folha de S. Paulo – Mundo*, 4 out. 2004. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0410200414.htm. Acesso em: 13 jan. 2025.

cenas e transmitir maior autenticidade emocional e espiritual. Essas visões complementaram os relatos bíblicos e ajudaram a construir uma narrativa mais profunda e impactante sobre os sofrimentos de Jesus. A obra cinematográfica tornou-se uma poderosa expressão de fé e um excelente meio de conversão, levando a história da Sagrada Paixão a públicos que ainda não a conheciam e que se emocionaram profundamente com sua mensagem de penitência e amor universal – decerto um verdadeiro clássico do cinema, fortemente inspirado na espiritualidade e nos relatos de Emmerich.

A presente obra expõe as profecias de Ana Catarina Emmerich relacionadas ao futuro da Igreja Católica, destacando seu legado como mística e visionária. Emmerich é amplamente reconhecida por suas revelações, que incluem visões sobre crises internas na Igreja, perseguições aos cristãos e possíveis divisões na liderança eclesiástica. Entre suas visões mais notáveis, encontra-se a descrição de uma Igreja enfraquecida e ameaçada, mas que seria renovada e purificada após grandes tribulações. Essas mensagens reforçam a promessa da vitória final da fé cristã, assegurada pela intervenção divina e pela perseverança dos fiéis. Embora não façam parte da doutrina oficial da Igreja, os relatos de Emmerich continuam a inspirar reflexões espirituais, sendo vistos como um apelo ao fortalecimento e à vigilância constante na vivência da fé.

LEGENDA PARA AS FONTES DO TEXTO

AA. *Vie d'Anne-Catherine Emmerich* (3 volumes), do Padre K. E. Schmoeger. Paris: Tequi, 1950.

BB. *Vie de N. S. Jésus-Christ d'après les visions d'Anne-Catherine Emmerich* (6 volumes). Transcrição de Clément Brentano. Paris: H. Casterman, 1862.

CC. *Vie de la Sainte Vierge* (1 volume). Paris: Tequi.

DD. *La douloureuse passion de N. S. Jésus-Christ* (1 volume). Paris: H. Casterman, 1865.

EE. *Visions d'Anne-Catherine Emmerich* (3 volumes). Paris: Tequi, 1965.